

- A DEFESA DO CAFÉ -

O aparelhamento de defesa do café, que tão valiosos e imediatos proveitos nos tem trazido, se organizou dividido em "defesa agrícola" "a cargo da Secretaria da Agricultura" e "defesa economica" que "assenta sob tres pontos capitaes; a) Limitação; b) Propaganda; c) Financiamento".

É o que nos conta a mensagem presidencial, valiosa e interessante exposição dos trabalhos do actual governo que não tem poupado esforços para uma administração proficua.

Parece-nos, porém, que o serviço de defesa do café, a começar pela classificação acima, devia ter, mais accentuadamente, o character commercial que se funda na qualidade e no preço do producto.

Em tempos não mui remotos, sem aparelhamento efficiente, entregamos a produção cafeeira ao estrangeiro que por ella pagava preços compatíveis com a abundancia do producto na praça de Santos e com a necessidade de dinheiro, sempre existente, do fazendeiro.

O commerciante estrangeiro, senhor da produção mundial, a distribuia conforme seus interesses.

A defesa organizada, com retenção habitual, colocou os stocks em mãos brasileiras que passaram a controlar o mercado mundial de café. Da modificação operada com o regimen de entrar no mercado só a quantidade vendida, temos tido valiosos e beneficos resultados imediatos. Serão elles duradores? Vejamos:

Os azares da industria productora do café, eram de espantosa multiplicidade. Os fazendeiros de antanho, viram-se por muitas vezes, em crises tremendas e sem amparo. A parte menos solida, financeiramente, da lavoura, era rotativa; succumbia ás crises deixando vagas para novos aventureiros. Quantas familias que hontem possuíam suas fazendas de café não se viram despojadas dos bens pela crise de 1907? Quantas não se arruinaram em 14, em 17?

As baixas de preços e a boa bebida dos nossos cafés, aniquilavam qualquer concorrente no seu nascedouro. Com os elementos que tinhamos, de fornecer bebida (muitas vezes de bello aspecto) e de suportarmos preços vis e dominio do consumidor, só permittiamos aos nossos concorrentes crescer lentamente e conquistar com grande custo o seu desenvolvimento.

A defesa organizada do café, veio pôr fim aos tropeços da industria cafeeira no Brasil, estabilizando o seu commercio. Foi o desaparecimento da primeira arma contra a concurrencia.

Fixado o preço brasileiro, fixaram-se automaticamente os preços de todos os cafés do mundo. Grande amparo para os concorrentes que passaram a ter um preço minimo para seus fructos, sem que a concurrencia brasileira os prejudicasse.

Em publicação de Bogotá, lemos as seguintes palavras, de um grande negociante de café, referentes a boa posição deste artigo no paiz nossos concorrente: "A situação favoravel em que se têm mantido os preços para o precioso grãos, devemos agradecer ao Brasil, com suas medidas restrictivas para exportação, permittiu que se mantenha o equilibrio nos stocks disponiveis".

Fixado assim o preço do café no mundo, accentuou-se o progresso da produção estrangeira. Dissequemos o graphico abaixo, que, como os demais, fizemos com dados da publicação Laneurville, publicação esta de grande auctoridade provada pela transcripção que dela fazem Ministerio e Secretaria da Agricultura, onde nós procurámos comparar a distancia entre a santista e a estrangeira exportação de café.

Em 1910-11, Santos exportou 8.810.000 saccas e nossos concorrentes exportaram 3.676.000. Esta relação se manteve, com pequena oscillação em 1913-14 e 1915-16 a nosso favor, até 1918-19 quando a falta de cafés destruidos pela geada veio dar motivo para os concorrentes exgotarem suas provisões na exportação que se incentivava, coincidindo com um augmento da produção colombiana que passou de 1.148.600

saccas para mais de um milhão e meio. Da geada para cá o aumento da exportação estrangeira, em relação á nossa, permaneceu. K E assim, tivemos na safra de 1927-28 uma exportação de 10.321.000 saccas ao par de 8.003.000 saccas da exportação estrangeira que vem continuando na sua escala ascendente. Eis o quadro:

O segundo productor de café, em quantidade, a Colômbia, onde um chefe de Estado affirma que "o café é a columna vertebral" do paiz, vê desenvolver-se grandemente sua cultura. A America Central, a Venezuela, as Antilhas, as Índias Holandezas, a Asia, a Africa, etc., crescem dia a dia como fornecedores de café no mundo.

Em Cuba, onde não se produz para consumo interno, verifica-se progresso no decrescer a importação que anda pela casa dos 30% sobre o consumo. Esperam os cubanos logo beber do seu proprio café e tel-o também para exportar.

O facto de crescer também o consumo mundial, não nos tranquillisa. Façamos um confronto da porcentagem de café brasileiro bebido no mundo, de 1910 para cá, representado pelas entregas reaes:

O consumo mundial cresceu; cresceu nossa produção, e cresceu mais a produção estrangeira. De 75,7 % de porcentagem que forneciamos ao consumo mundial no quinquenio de 1910-11 a 1914-15, estamos hoje reduzidos aos 66,9 %.

Verificado que o regimen de limitação traz, com seus innumerados beneficios, o mal de amparar e encorajar os productores estrangeiros, cumpre demandar reparação.

Como não nos convem abandonar o regimen adoptado, restam-nos duas medidas que, com a limitação, formam o trio basico, fundamental, insubstituivel, da defesa economica do café: o aperfeçoamento da

qualidade e barateamento do producto.

No applicar a primeira medida indicada, aperfeiçoamento da qualidade, sem augmentar o preço do producto, temos executada a segunda. Nella está talvez a nossa victoria.

Os cafés-terreiro, de preparação cuidadosa, são procuradissimos. Actualmente, em Santos, nos dias de grande desinteresse dos exportadores, os "bôa bebida" têm extracção.

Os gastos de propaganda que se estão fazendo, terão seus fructos multiplicados si a qualidade do producto os auxiliar. O melhor propagandista é o proprio producto.

Este meio de defesa se organisa na fazenda. É no interior do Estado que estão os campos de combate; no cafésal, colhendo cuidadosa e vagarosamente; no terreiro, com secca attenta; no beneficio preparando com saber.

A ansiedade do embarque accelera os trabalhos da lavoura, prejudicando o producto. O lavrador apressando o embarque do seu café, retarda e difficulta sua exportação e seu consumo.

Os lucros assegurados com a estabilidade de preço, arrefeceram a dedicação do lavrador pela qualidade do café, despertando-lhe um interesse pela plantação de novos cafésaes que augmentam febrilmente no nosso e nos demais paizes.

Da segunda medida, barateamento do producto, da qual ninguem quer falar temendo desagradar a grande classe agricola, talvez não necessitemos já; mas os estudos pela possibilidade de a ella sermos impellidos, são inadiaveis, por parte dos departamentos officiaes e dos particulares.

A comparação graphica do preço ouro do café em Santos e da exportação estrangeira, demonstra quanto as nossas altas têm incentivado os demais productores de café. Veja-se, no desenho, que a curva da exportação estrangeira acompanha a das altas em Santos:

O barateamento do producto, deve ser previsto e estudado desde já como já fazem os nossos concurrenates que lembram ao productor a possibilidade de uma epoca, não remota, em que terão que "fazer com dois o que actualmente fazem com um". Vender dois pelo que hoje um alcança.

A alta muito nos auxiliou; mas basta; entremos na realidade pois, si não attendermos ao crescimento dos concurrenates e as vantagens que os consumidores encontram no producto fino, poderemos morrer da cura.

São Paulo, 9 de Agosto de 1928
MELLO PUPO